

112

ARTIGO

LEVANTAMENTO
ARQUEOLÓGICO
NA ALDEIA LALIMA,
MIRANDA/MS: UMA
CONTRIBUIÇÃO
AO ESTUDO DA
TRAJETÓRIA
HISTÓRICA
DA OCUPAÇÃO
INDÍGENA REGIONAL

Eduardo Bespalez

Doutorando em Arqueologia no MAE/USP, bolsista CAPES.

eduardobespalez@usp.br.

ABSTRACT

In the Indigenous Territory called Lalima village were identified 13 sites and 7 archaeological occurrence areas, consisting of Guarani materials, of Pantanal Tradition (similar to the Jacadigo Phase and to the of MS-CP-25 site), and materials associated with the historical formation of the current ethnographical context. Considering the detected materials as correlates of the historical trajectory of indigenous occupation in the village, propose that Lalima can be understood as a palimpsest of the indigenous regional history and suggest some issues relating to the deepening of archaeological research in the area.

KEY WORDS Archaeological survey, Indigenous History, Lalima Indigenous Village/Miranda/Mato Grosso do Sul

RESUMO

No Território Indígena multiétnico denominado Aldeia Lalima foram identificados 13 sítios e 7 áreas de ocorrência arqueológica, constituídos por materiais Guarani, da Tradição Pantanal (análogos aos da Fase Jacadigo e aos sítio MS-CP-25) e por materiais associados à história de formação do contexto etnográfico atual. Considerando os materiais detectados como correlatos da trajetória histórica da ocupação indígena na Aldeia, proponho que Lalima pode ser compreendida como um palimpsesto da história indígena regional e sugiro algumas questões relativas ao aprofundamento das pesquisas arqueológicas na área.

PALAVRAS-CHAVE Levantamento Arqueológico, História Indígena, Aldeia Lalima/Miranda/MS

INTRODUÇÃO: A ALDEIA LALIMA ENQUANTO PALIMPSESTO DA HISTÓRIA INDÍGENA REGIONAL

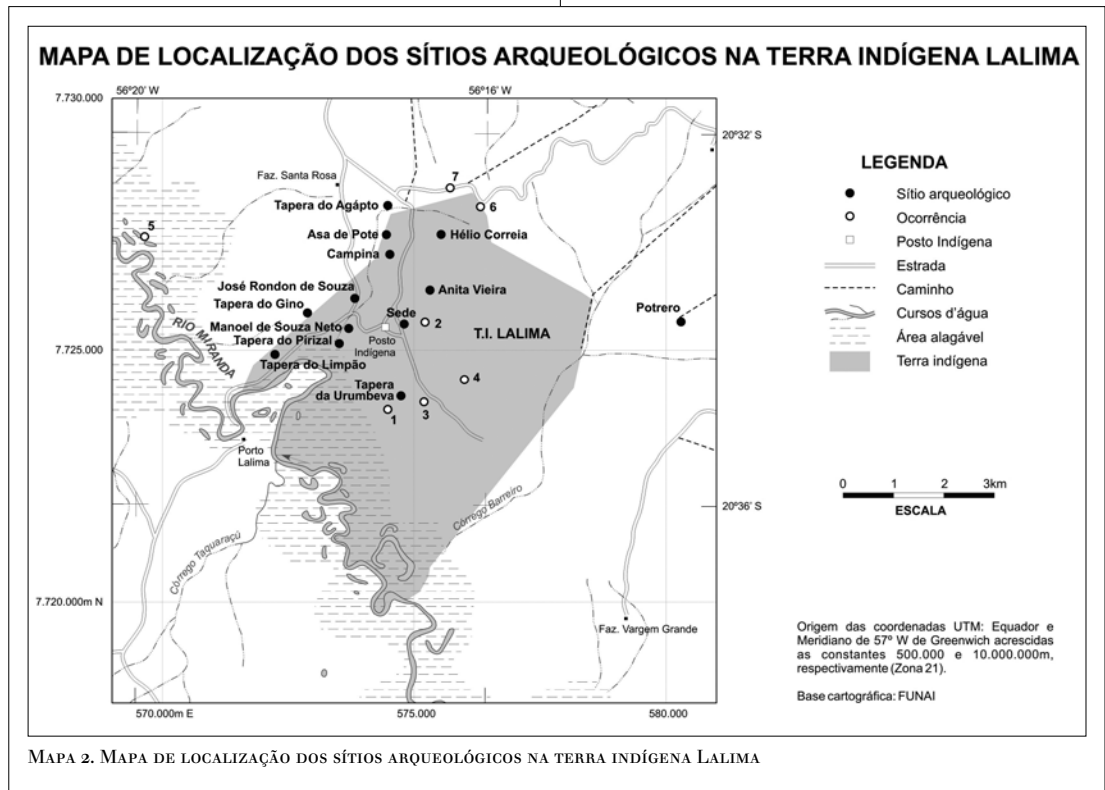
Em um trabalho preliminar de levantamento arqueológico¹, busquei demonstrar que o Território Indígena (TI) multiétnico de maioria Terena denominado Aldeia Lalima, localizado na margem direita do médio curso do rio Miranda, Pantanal de Mato Grosso do Sul (ver mapas 1 e 2), poderia ser compreendido como palimpsesto da trajetória histórica da ocupação indígena regional (Bespalez, 2009). Tendo como objetivo principal contribuir com o estudo da história cultural na região, através de um entendimento de arqueologia enquanto história indígena de longa duração (Eremites de Oliveira, 2003; Heckenberger, 2005; Hodder, 1987; Neves 2000), esta proposição foi sugerida com base em: a) um arcabouço teórico e metodológico apoiado nas definições conceituais e nos modelos teóricos concebidos com as pesquisas sobre os processos

de formação do registro arqueológico e os significados da variabilidade artefactual; b) no contexto arqueológico, histórico e etnográfico da ocupação indígena regional; e c) na detecção de um sítio arqueológico com vestígios Guarani na Aldeia Lalima (Kashimoto & Martins 2008: 153, 155).

As pesquisas sobre os processos de formação do registro arqueológico, principalmente no que se refere aos seus aspectos culturais, levaram ao entendimento dos vestígios arqueológicos como correlatos materiais da dinâmica histórica e cultural de longa duração da ocupação indígena regional (Barton, 2004; Binford, 1981, 1983; Cameron & Tomka, 1993; Nelson, 1997; Panja, 2003; Schiffer, 1987; Zedeño, 1997). Já os estudos relativos aos significados da variabilidade artefactual, conduziram à compreensão dos vestígios arqueológicos enquanto testemunhos dos sistemas tecnológicos desenvolvidos no ínterim dos sistemas culturais das populações indígenas que ocuparam a região, o que significa que os



1 Este artigo sintetiza a Dissertação defendida pelo autor no Programa de Pós-graduação do MAE/USP em março de 2009, sob orientação de Fabíola Andréa Silva. A realização do projeto de pesquisa contou com fomento da FAPESP, através de Bolsa de Mestrado (Processo nº 05/57404-0) e Auxílio Pesquisa (Processo nº 06/60241-8). As autorizações necessárias à realização da pesquisa arqueológica e à entrada na Terra Indígena (TI) Lalima foram respectivamente concedidas pelo IPHAN, com apoio institucional do Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MuArq/UFMS), conforme "Portaria 039/07, Seção I do Diário Oficial da União", e pela FUNAI, de acordo com "Autorização para o ingresso em TI nº 24/CGEP/07".



sistemas tecnológicos dessas populações apresentavam-se de modo estritamente conectado com os outros elementos que compunham os seus respectivos sistemas culturais (Conkey & Hastorf, 1998; Dias & Silva, 2001; Lemonnier, 1992; Schiffer & Skibo, 1997; Silva, 2000).

As pesquisas arqueológicas realizadas no Pantanal, compreendido como área de mosaico cultural, sugerem que o início da trajetória histórica da ocupação indígena foi protagonizado por grupos caçadores e coletores que se estabeleceram nas áreas de refúgio ecológico, situadas nas escarpas circun-adjacentes e nos planaltos residuais, na transição Pleistoceno-Holoceno (Ab'Sáber, 2006; Eremites de Oliveira, 1999; Schmitz et al., 1998; Vialou, 2005). No holoceno médio, com a expansão dos stocks florísticos e faunísticos por conta do fenômeno de aquecimento global denominado optimum climaticum, houve um processo de intensificação

da ocupação caçadora-coletores, seja através do crescimento demográfico dos grupos estabelecidos desde o holoceno inicial, ou pelo assentamento de outras populações, do modo como correlato nos sítios estudados no Planalto de Maracajú e no rio Paraná, em Mato Grosso do Sul, na Cidade de Pedras, no Mato Grosso, e na propagação dos aterros nas planícies inundáveis do Pantanal (Eremites de Oliveira 2003; Kashimoto 1997; Martins 2003; Vialou 2006). Em torno de 5 mil anos atrás, o processo de intensificação da ocupação indígena nas planícies e maciços no Pantanal tornou-se ainda mais dinâmico, com as transformações culturais verificadas nos conjuntos de materiais cerâmicos classificados nas Fases da Tradição Pantanal (Eremites de Oliveira, 2004; Felicíssimo et al., 2004; Migliacio, 2000; Peixoto, 2002; Peixoto & Bezerra, 2004). Por volta do início da era cristã, a configuração etnográfica encontrada pelos europeus co-

meçou a tomar forma, com o estabelecimento, nas áreas mais férteis da região, de populações agricultoras e ceramistas de matriz cultural Macro-Jê, Tupi e Aruak, sendo as primeiras provenientes do Planalto Central e as outras da Amazônia (Berra & De Blasis, 2006; Brochado, 1984; Heckenberger, 2002; Heckenberger, Neves & Peterssen, 1998; Kashimoto & Martins, 2008; Migliacio, 2000-2001, 2006; Noelli, 1996; Peixoto, 1998; Pärssinen, 2005; Póvoa, 2007; Wüst, 1990).

Os dados históricos e etnográficos seiscentistas e setecentistas indicam que o rio Miranda era ocupado por populações culturalmente distintas nos primeiros séculos do colonialismo (Costa, 1999; Esselin, 2000; Gadelha, 1980; Nimuendajú, 2002; Souza, 2002). O jesuíta Diego Ferrer, em uma ánuia escrita em 1633, dividiu as sociedades indígenas na Província del Itaty, nome dado ao antigo território do Paraguai colonial que incluía parte considerável do que atualmente é o Mato Grosso do Sul, em dois grandes grupos: os Guarani-Itatim e os Gualacho (Cortese, 1952:47). No grupo dos Itatim, foram colocadas todas as sociedades de origem Guarani estabelecidas na área, tais como os Guarambaré, Ñuara, Temiminós e Cutaguá, as quais apresentavam traços culturais muito semelhantes entre si. Já no grupo dos Gualacho, foram inseridas populações culturalmente distintas, a exemplo dos Guaná, agricultores de origem Aruak, Guaikurú, caçadores e coletores de origem Mbayá-Guaikurú, e Guaxarapó, pescadores, caçadores e coletores estabelecidos no baixo curso do Miranda. Apesar do etnônimo Gualacho estar relacionado com populações Jê nas regiões sul e sudeste do Brasil (Monteiro, 1994; Preziosi 2000), sabe-se que muitos dos grupos assim denominados pelo Padre Ferrer no Itatim apresentavam matrizes culturais distintas, de modo que o dito

etnônimo pode ter sido usado apenas para expressar alteridade entre os Guarani e as outras populações que ocupavam a área, a exemplo da famosa dicotomia Tupi/Tapuia nas regiões sudeste e nordeste. A maioria dos Itatim e Gualacho abandonaram a região de Miranda no séc. XVII, devido aos transtornos causados com o colonialismo, como as doenças infectocontagiosas trazidas pelos europeus, as encomiendas dos colonos castelhanos do Paraguai, a redução nas Missões Jesuítas do Itatim, o assalto dos bandeirantes luso-paulistas e o assédio territorial dos índios chaquenhos (Aguirre, 1948; Azara, 1905; Cabeza de Vaca, 1985; Gandia, 1932, 1935; Guzman, 1835; Hemming, 2007; Maeder, 1996; Martins, 2002; Meliá, 1986; Monteiro, 1992; Montoya, 1639; Schmidel, 1986).

Na medida em que o antigo Itatim foi abandonado pelos Guarani e Gualacho, grupos Mbayá-Guaikurú, como os Kadiwéu e Beutuebo, tornados cavaleiros com a apropriação dos rebanhos dos colonizadores, e Chané-Guaná, como Guaná, Kinikinao, Laiana e Terena, populações Aruak aliadas dos Guaikurú, migraram do Chaco paraguaio e se assentaram nas regiões de Corumbá e Miranda, nos pantanais mato-grossenses (Carvalho, 1992; Metraux, 1946; Susnik, 1987). Durante todo o séc. XVIII e a primeira metade do séc. XIX, essas populações fizeram frente à expansão colonial das coroas espanhola e portuguesa e, posteriormente, à consolidação do Império do Brasil e da República do Paraguai. Contudo, a disseminação das epidemias e das “guerras justas” em represália aos ataques às monções durante o ciclo aurífero e diamantífero nas minas de Cuiabá e Mato Grosso, e às fortificações e povoações de origem castelhano-paraguaia e luso-brasileira, reduziu a resistência Guaikurú e Guaná perante os processos de fragmentação

cultural e territorial desencadeados pelo colonialismo, até que os índios foram sujeitos à influência portuguesa e brasileira em Corumbá e Miranda, através da atuação da Diretoria de Índios da antiga Província do Mato Grosso e das missões religiosas capuchinhas (Almeida Serra, 1845; Bastos, 1972; Castelnau, 1949; Ferreira, 1971; Holanda, 2000; Moreira Neto, 2005; Prado, 1859; Tauxay, 1981). Depois dos prejuízos causados com a Guerra do Paraguai (1864-1870), as terras da região foram loteadas e os índios remanescentes foram escravizados nas colônias de fazenda, sendo poucos os grupos que lograram manter identidades étnicas, sistemas culturais e territórios tradicionais (Azanha, 2004; Cardoso de Oliveira, 1968, Herberts, 1998; Levi-Strauss, 1986; Ribeiro, 1980; Rivasseau, 1936; Schmidt, 1917; Tauxay, 1997, 2000; Weber, 2002). Conforme constante em documentos da Diretoria de Índios, o território indígena na Aldeia Lalima, um dos mais tradicionais da região, foi reconhecido oficialmente como pertencente aos índios Guaikurú pelas autoridades imperiais brasileiras neste período (Cardoso de Oliveira, 1976: 75-6).

Lembrada na memória Terena como “tempo da escravidão”, a exploração desvelada da mão de obra indígena nas fazendas da região tomou outras formas a partir do início do séc. XX, com a passagem do então Major Rondon e a conseqüente implantação da política indigenista de inspiração positivista do início do período republicano (Altenfelder Silva, 1949; Cardoso de Oliveira, 1976; Oberg, 1949; Rondon, 1949). Neste período, muitos remanescentes étnicos Guaikurú, Guaná, Terena, Laiana e Kinikinao foram libertos dos cativeiros e confinados em reservas indígenas tuteladas pelo Serviço de Proteção aos Índios (SPI), sob o pretexto da assimilação e da aculturação à sociedade nacional. Em Lalima, a atuação do

Posto Indígena, fundado pelo SPI em 1907, foi responsável pela constituição das bases multiétnicas do processo de formação do contexto etnográfico atual, haja vista que muitos dentre os remanescentes étnicos libertos depois da passagem de Rondon foram convocados a ocupar a área em conjunto com os Guaikurú, ali estabelecidos ao menos desde o final do período imperial.

O órgão indigenista oficial, transformado em FUNAI no período da ditadura militar, viu na vocação agrícola, no modo de vida sedentário e na capacidade de articulação política dos Terena, o exemplo e o modelo de índio assimilado e aculturado. Tão logo, tais traços, característicos das sociedades Aruak, foram habilmente utilizados pelos Terena na conquista de posições mais destacadas nas questões indígenas em âmbito regional e até mesmo nacional, resultando na terenização dos remanescentes étnicos em Miranda, inclusive na Aldeia Lalima, e na transfiguração cultural dos índios da região (Azanha, 2004; Cardoso de Oliveira, 1968, 1976, 2002; Ribeiro, 1980).

Assim, partindo das duas premissas teóricas sintetizadas mais acima, dos dados arqueológicos, históricos e etnográficos sobre a ocupação indígena regional, e da provável relação da ocupação Guarani descrita nos documentos seiscentistas e setecentistas com o sítio Córrego Lalima, o levantamento arqueológico e a coleta etnoarqueológica de dados etnográficos e etno-históricos na Aldeia Lalima foi desenvolvido com o intuito de detectar sítios formados pelos correlatos materiais da trajetória histórica da ocupação indígena regional, seja em relação aos Guarani, às ocupações mais antigas ou às ocupações históricas associadas com a migração dos Guaikurú e Guaná e à formação do contexto etnográfico atual. É aqui que entra a idéia de demonstrar que Lalima pode ser caracterizada como o pa-

NOME	SIGLA	COORDENADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	LOCAL DE IMPLANTAÇÃO	ÁREA (HA)	DATA (AP)	TRADIÇÃO TECNOLÓGICA
Córrego Lalima	MS-MI-01	21K 0574802/ 7725525	Registro, topografia, setorização, coletas de superfície sistemáticas e assistemáticas, escavação de sondagens e poços-teste, datação	Colina suave rodeada por nascentes tributárias da margem direita do rio Miranda, onde se situa a Sede, um dos bairros da Aldeia, constituída por sedimentos arenosos, argilosos e litólicos	40	970 +/- 60 Beta (258765)	Guarani e Tradição Pantanal (análogo à Fase Jacadigo)
José Rondon de Souza	MS-MI-02	21K 0573816/ 7726052	Registro, esboço de croqui, coleta assistemática de superfície	Baixa encosta de colina suave situada na confluência da margem direita de uma pequena nascente com a margem esquerda do baixo curso do cór. do Lima, constituída por sedimentos arenosos	0,75		Tradição Pantanal (análogo ao MS-CP-25)
Tapera do Limpão	MS-MI-05	21K 0572252/ 7724920	Registro e coleta assistemática de superfície	Topo de colina suave não inundável situada próxima da margem direita do médio Miranda, constituída por sedimentos arenosos e litólicos	0,25		Tradição Pantanal (análogo ao MS-CP-25)
Tapera do Gino	MS-MI-04	21K 0572877/ 7725744	Registro e coleta assistemática de superfície	Colina suave situada na margem esquerda de uma nascente tributária da margem direita do rio Miranda, constituída por sedimentos arenosos e litólicos, na divisa entre Lalima e a Faz. Santa Rosa			Etno-histórico, Guarani e Tradição Pantanal (análogo ao MS-CP-25)
Tapera da Mata do Urumbeva	MS-MI-05	21K 0574759/ 7724094	Registro, setorização, topografia, coleta sistemática de superfície, escavação de sondagens e de poços-teste	Baixa e média encosta de colina suave, constituída por sedimentos litólicos e arenosos, situada em torno de uma nascente tributária da margem direita do rio Miranda	1		Etno-histórico
Asa de Pote	MS-MI-06	21K 0574450 772296	Registro, setorização, topografia, coleta sistemática de superfície, escavação de sondagens e poços-teste	Colina suave situada entre a confluência da margem direita de uma nascente com o médio curso da margem esquerda do cór. Guanandi, constituída por sedimentos argilosos e arenosos	50	1070 +/- 60 Beta (258768) 6450 +/- 70 Beta (238767)	Guarani e Tradição Pantanal (análogo à Fase Jacadigo)
Campina	MS-MI-07	21K 0574518/ 7726905	Registro	Colina suave situada entre a confluência da margem esquerda de uma nascente com o médio curso da margem esquerda do cór. Guanandi, constituída por sedimentos argilosos e arenosos			Guarani
Manuel de Souza Neto	MS-MI-08	21K 0575695/ 7725436	Registro	Colina suave, constituída por sedimentos arenosos, situada na confluência de ambas as margens de um nascente uma nascente com a margem direita do rio Miranda			Tradição Pantanal (análogo ao MS-CP-25)
Tapera do Pirizal	MS-MI-09	21K 0573508/ 7725949	Registro e coleta assistemática de superfície	Área plana não inundável constituída por sedimentos arenosos situada na planície de inundação da margem direita do rio Miranda			Etno-histórico
Sítio Potrero	MS-MI-10	21K 0580296/ 7725567	Registro, esboço de croqui e coleta assistemática de superfície	Colina suave, constituída por sedimentos argilosos e arenosos, situada entre o sopé do morro do Potrero e o médio curso de um cór. sazonal tributário do médio Miranda, na párea retomada do INCRA e da Faz. Vargem Grande pelos Terena em Lalima			Tradição Pantanal (análogo à Fase Jacadigo)
Anita Vieira	MS-MI-11	21K 0575314/ 7726195	Registro	Colina suave, constituída por sedimentos arenosos e argilosos, situada na margem esquerda do alto curso do cór. do Lima			Guarani
Helio Correia	MS-MI-12	21K 0575535/ 7727300	Registro	Colina suave, constituída por sedimentos argilosos e arenosos, situadas entre o sopé do morro do Inocência e a confluências das nascentes formadoras do cór. Guanandi			Guarani
Tapera do Agápto	MS-MI-15	21K 0574477/ 7727875	Registro	Baixa encosta e colina suave, constituída por sedimentos arenosos e argilosos, situada na margem direita do médio curso do cór. Guanandi, na Faz. Santa Rosa			Etno-histórico

TABELA 1. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DETECTADOS NA ALDEIA LALIMA

limpsesto da história indígena regional, a partir do entendimento do território da Aldeia como um pergaminho, dos vestígios arqueológicos como os borrões das escritas apagadas e do contexto etnográfico atual como a última das escritas realizadas no pergaminho reaproveitado.

CORRELATOS MATERIAIS DA TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA OCUPAÇÃO INDÍGENA REGIONAL NA ALDEIA LALIMA

Como visto acima, a TI Lalima situa-se na margem direita do médio Miranda, um dos principais tributários do curso pantaneiro do rio Paraguai, entre a margem esquerda do córrego do Lima e a direita do Barreiro, em meio ao relevo ondulado da depressão interplanáltica de Miranda, constituída por sedimentos litólicos, argilosos e arenosos, outrora predominantemente recobertos por cerrado, no município de Miranda, no centro-oeste do Estado de Mato Grosso do Sul (BRASIL, 1982; SEPLAN/IBGE, 1990). O território da Aldeia possui apenas 3 mil ha, os quais são ocupados por cerca de 1300 habitantes, descendentes de remanescentes étnicos Guaikurú, Terena, Kinikinao e Laiana.

Os resultados da pesquisa de levantamento arqueológico, realizada entre maio e julho de 2007, foram os seguintes: 1) detecção de mais 12 sítios e 7 áreas de ocorrência arqueológica, todos a céu aberto e nas proximidades de nascentes e calhas fluviais e pluviais tributárias da margem direita do rio Miranda, por meio de levantamento arqueológico oportunístico e extensivo (ver mapa 2); 2) coleta de aproximadamente 3.360 vestígios arqueológicos em superfície, com o estabelecimento de áreas amostrais de coleta, e sub-superfície, através da escavação de sondagens com trado articulado e de poços-teste com 1m² por níveis artificiais de 0,10m; 3) análise preliminar

de 754 fragmentos de vasilhas cerâmicas considerados diagnósticos da morfologia e do acabamento de superfície das tecnologias cerâmicas das populações indígenas que ocuparam a região; 4) obtenção de 3 datações arqueológicas em amostras de carvão pelo método radiocarbônico tradicional; e 5) coleta etnoarqueológica em áudio-visual de informações etnográficas de caráter etno-histórico em entrevistas realizadas com dezenas de interlocutores (ver Tabela 1).

As observações realizadas em campo, as análises cerâmicas e as informações etnográficas de caráter etno-histórico, revelaram a presença de 4 conjuntos de materiais arqueológicos cerâmicos tecnologicamente distintos, sendo que 3 dentre os sítios detectados em Lalima foram caracterizados como multicomponenciais, ou seja, formados por vestígios associados com mais de uma Tradição Tecnológica. Os conjuntos observados foram os seguintes: a) Guaraní (cf. La Salvia & Brochado, 1989); b) Tradição Pantanal análogo à Fase Jacadigo (cf. Schmitz et al., 1998: 226-228); c) Tradição Pantanal análogo aos materiais detectados no sítio MS-CP-25, em Corumbá/MS (idem: 228-229)²; e d) materiais detectados em sítios arqueológicos históricos relativos à formação do contexto etnográfico atual, os quais foram denominados como Etno-históricos. Aos conjuntos detectados nos contextos arqueológicos, ainda podem ser somados as poucas vasilhas confeccionadas com a tecnologia atual dos Terena (cf. Cardoso de Oliveira, 2002: 237), utilizadas em alguns domicílios para armazenar água e como souvenir, o que totalizaria 5 conjuntos tecnológicos de materiais cerâmicos associados à dinâmica histórica da ocupação indígena regional, porém as vasilhas etnográficas ainda não foram analisadas sistematicamente.

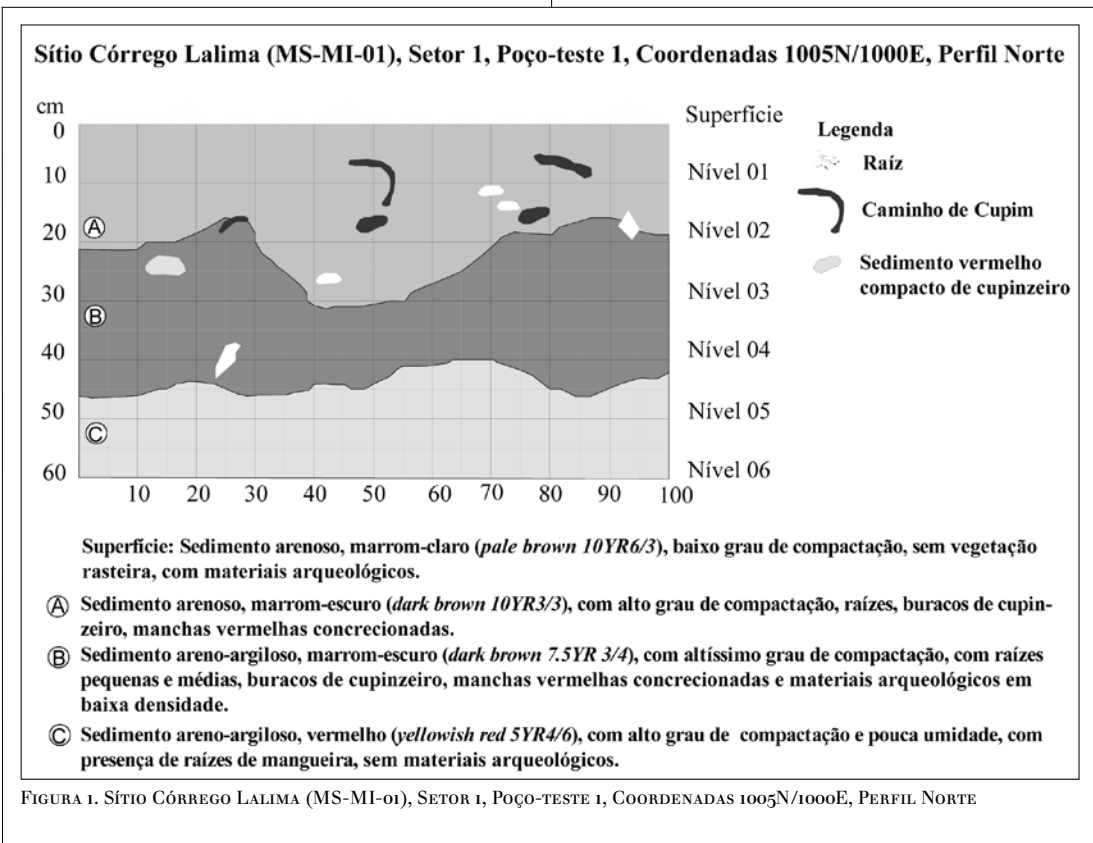
² Recentemente, *Eremites de Oliveira* (2009), aludindo Willey (1971), referiu-se ao conjunto em questão como Tradição Chaquenha.

CORRELATOS DA OCUPAÇÃO GUARANI

Os correlatos materiais da ocupação Guarani foram detectados nos sítios Córrego Lalima (MS-MI-01), Tapera do Gino (MS-MI-04), Asa de Pote (MS-MI-06), Campina (MS-MI-07), Anita Vieira (MS-MI-11), Hélio Correia (MS-MI-12) e na área de ocorrência 5 (ver Mapa 2 e Tabela 1). Apesar das exceções, os correlatos Guarani apresentam, em termos gerais, características semelhantes entre si, sobretudo no que se refere ao contexto de implantação dos sítios na paisagem, às dimensões dos depósitos arqueológicos e à diversidade e densidade dos seus elementos. Destarte, os sítios Guarani estão implantados em topos e encostas de colinas suaves e/ou no sopé dos morros, em áreas que oferecem ampla visibilidade de entorno e proximidades de nascentes e cursos d'água, sendo formados por concentrações de vestígios ar-

queológicos constituídos principalmente por fragmentos de vasilhas cerâmicas e vestígios líticos de polimento e lascamento, dispersos pela superfície, em áreas com dezenas de milhares de m², e em sub-superfície, até cerca de 0,30m de profundidade. As exceções dizem respeito ao setor 2 do sítio Asa de Pote, onde, apesar das sondagens, não foram achados materiais em sub-superfície, e à área de ocorrência 5, implantada em um contexto paisagístico distinto dos demais, na planície inundável do rio Miranda.

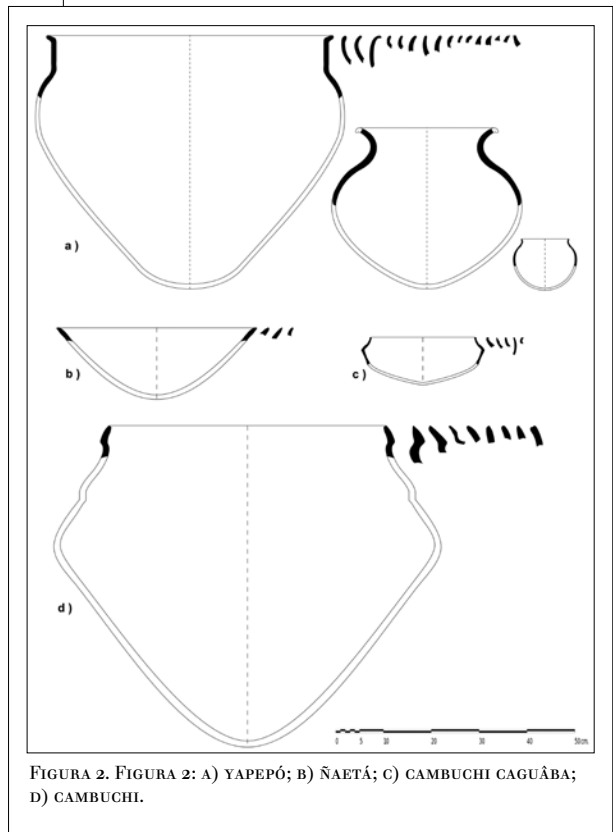
As atividades de pesquisa realizadas no sítio Córrego Lalima, situado no bairro da Sede, o mais populoso da Aldeia, resultaram na identificação de quatro concentrações de vestígios arqueológicos, dispersos pelo topo e encostas da colina suave onde o sítio está implantado, por uma área com mais de 320.000m². As concentrações fo-



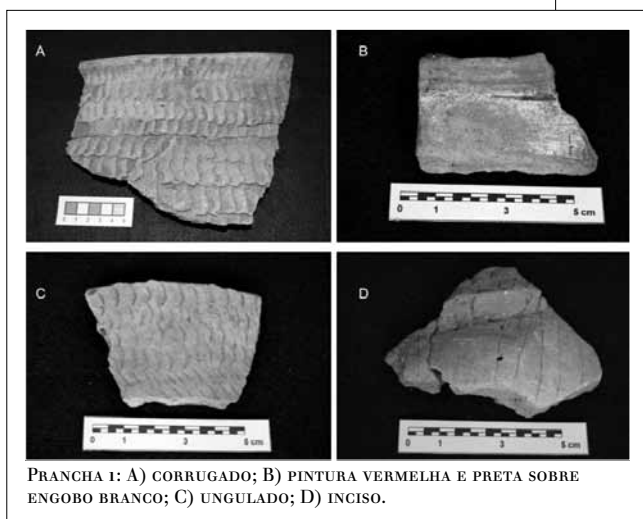
ram segmentadas em quatro setores, entre os quais três – correspondentes aos setores 1 e 3, formados principalmente por materiais Guarani, e o setor 2, constituído mormente por materiais da Tradição Pantanal análogos à Fase Jacadigo – foram abordados através de atividades de coleta em superfície e sub-superfície. O outro setor, correspondente ao setor 4, composto por materiais de ambas as tradições, foi apenas registrado.

Em se tratando dos setores formados majoritariamente por materiais Guarani, o setor 1 foi abordado com a realização de coleta de superfície em área de 7.000m² e escavações de 13 sondagens e 2 poços-teste. A área do setor foi aferida em 80.000m² e a espessura do pacote arqueológico em 0,30m. Além da superfície, formada por sedimento arenoso marrom-claro (pale brown 10YR6/3) e materiais arqueológicos, foram observadas outras 3 camadas em sub-superfície: a camada A, situada entre os níveis 1 e 3, constituída por sedimento areno-argiloso marrom-escuro (dark brown 10YR3/3) e materiais arqueológicos; a camada B, entre os níveis 3 e 5, constituído por sedimento areno-argiloso marrom-escuro (dark brown 7.5YR3/4) e materiais arqueológicos em baixa densidade; e a camada C, a partir do nível 5, composta por sedimento areno-argiloso marrom-avermelhado (dark reddish brown 10YR2/2) e arqueologicamente estéril (ver Figura 1). A estratigrafia apresentou-se muito perturbada por fatores pós-deposicionais antrópicos, associados à ocupação atual, e biológicos, sobretudo cupins. Ao todo, foram recolhidos mais de 900 materiais arqueológicos e obtida uma datação a partir de uma amostra de carvão coletada no nível 3 do poço-teste 1, datada em 970 ± 70 AP.

Entre os materiais recolhidos no setor 1, foram selecionados 428 fragmentos de vasi-



lhas cerâmicas diagnósticos da morfologia e do acabamento de superfície para a realização das análises. Assim, no que se refere à morfologia, 85,17% dos fragmentos foram classificados como paredes, 15,65% como bordas e 0,95% como bases. Em se tratando dos fragmentos de parede, 5,89% foram categorizados como paredes infletidas, 4,49% como paredes carenadas, 0,84% como paredes complexas e 0,56% como segmentos superiores de vasilhas fechadas com ou sem pescoço. No tocante aos fragmentos de borda, 13,96% foram classificadas como direta-vertical, 10,44% como direta-inclinada externa, 10,44% como direta-inclinada interna, 10,44% como côncava, 8,95% como extrovertida, 5,97% como cambada, 1,49% como introvertida, 1,49% como carenada e 1,49% como inflectida. Acerca da forma do lábio nos fragmentos de borda, 44,77% foram tachados como arredondado, 13,43% como aplanado,



10,44% como reforçado externo, 8,95% como biselado, 2,98% como ondulado e 1,49% como expandido. O diâmetro da boca das vasilhas cerâmicas, aferido em 28,36% dos fragmentos de borda, estende-se entre 4cm e 58cm. Quanto às bases, 75% foram identificados como circulares e planas e 25% como circular e côncava. Acerca da espessura, 46,26% dos fragmentos analisados foram classificadas como finos (>5 e <10mm), 38,78% como médios (>10 e <15mm), 9,34% como grossos (>15 e <20mm), 4,9% como muito finos (>0 e < 5mm) e 0,46% como muito grossos (>20mm). Em relação às classes simétricas das vasilhas, 2,33% dos fragmentos foram associados com vasilhas fechadas com pescoço, 1,4% com vasilhas fechadas e 1,16% com vasilhas abertas. No que se refere ao contorno, 1,63% dos fragmentos foram relacionados com vasilhas com contorno complexo, 1,16% com contorno simples, 0,46% com contorno inflectido e 0,46% com contorno composto. Quanto à comparação da forma das vasilhas com formas geométricas, 0,7% dos fragmentos foram associados com vasilhas esféricas, 0,46% com vasilhas cônicas e 0,23% com vasilha semi-esférica. Ainda foram identificados 4 dentre as 7 classes funcionais estabelecidas por Brochado e colegas (La Salvia & Brocha-

do, 1989; Brochado & Monticelli, 1994; Brochado, Monticelli & Neumann, 1990; Noelli & Brochado, 1998), sendo 3,27% dos fragmentos analisados relacionados com os yapepó, 2,33% com cambuchi, 1,63% com cambuchi caguâba e 0,23% com ãaetá, os quais foram reconstituídos graficamente (ver Figura 2).

Em relação ao acabamento de superfície na face externa, 68,22% dos fragmentos analisados foram classificados como corrugado, 6,77% como cromático com engobo branco, 3,97% como cromático com pintura vermelha

e/ou preta sobre engobo branco, 2,8% como ungulado, 1,4% como inciso, 0,46% como nodulado, 0,46% como impresso com corda, 0,23% como cromático com engobo vermelho e 0,23% como roletado (ver Prancha 1). Na face interna, 2,8% dos fragmentos foram taxados como cromático com engobo branco, 1,16% como cromático com engobo vermelho e 1,16% como cromático com pintura vermelha sobre engobo branco. Entre os fragmentos de borda, 8,95% foram categorizados como cromático com pintura de faixa vermelha no lábio e 4,47% como plásticos com aplique de filigranas de argila no lábio. Novamente considerando-se todos os fragmentos analisados no setor 1, 93,69% foram classificados como Guarani e 3,5% como Tradição Pantanal análogo à Fase Jacadigo, os quais correspondem aos fragmentos com impressões de corda e apliques de filigranas de argila.

No setor 3, foram realizadas coletas de superfície em uma área com 12.500m² e foram escavadas 16 sondagens e 1 poço-teste. Além da superfície, constituída por sedimento arenoso marrom-claro (pale brown 10YR6/3), e do substrato rochoso, encontrado no nível 6, foram observadas 3 camadas de sedimentos com características semelhantes aos escavados no setor 1, inclusive

no que se refere às perturbações causadas pela ocupação atual. A área do setor somou 62.000m² e 0,30m de espessura. Foram coletados mais de 650 materiais arqueológicos, com destaque para um tembetá lítico polido esverdeado doado por Sebastião Cabrocha, morador na área, porém não foram selecionados fragmentos cerâmicos para a realização de análises.

Ainda foram realizadas coletas de superfície de materiais Guarani nos sítios Tapera do Gino, também formado por materiais da Tradição Pantanal análogos aos do sítio MS-CP-25 e Etno-históricos, e Asa de Pote, igualmente constituído por materiais da Tradição Pantanal semelhante à Fase Jacadigo. Na Tapera do Gino, localizada na divisa entre a Aldeia e a Faz. Santa Rosa, foram coletados 121 fragmentos cerâmicos em um eixo de 300m ao longo do acero da dita propriedade, entre os quais 56 foram selecionados para a realização das análises. No que se refere à tradição tecnológica, 57,14% foi associado à tecnologia Guarani e 37,5% à Tradição Pantanal análogo à do sítio MS-CP-25. No sítio Asa de Pote, implantado em uma colina suave na margem esquerda do cór. Nascente do Guanandi, foram coletados 176 fragmentos cerâmicos Guarani na superfície de uma área com 10.000m², denominada de setor 1. Foram escavadas 11 sondagens no local, porém, como sublinhado acima, não foram encontrados materiais arqueológicos em sub-superfície. Com efeito, os materiais recolhidos no setor 1 do MS-MI-06 podem ter sido aglutinados à pouco tempo, talvez não mais que algumas décadas. Os fragmentos coletados no setor 1 do Asa de Pote não foram analisados.

Afora o cadastro – efetuado em todos os sítios detectados – não foram realizadas atividades de pesquisa nos demais sítios com materiais Guarani detectados em Lalima. Contudo, ainda é importante sublinhar que, nos sítios multicomponenciais, as concentrações

de vestígios Guarani apresentam, em superfície, relações distintas com as concentrações de resquícios análogos aos da Fase Jacadigo, do MS-CP-25 da Tradição Pantanal e Etno-históricos. Com efeito, independente do conteúdo tecnológico, as concentrações de materiais Guarani e semelhantes aos da Fase Jacadigo nos sítios Córrego Lalima e Asa de Pote apenas se sobrepõem nos seus limites, ou seja, nas áreas de menor densidade de vestígios arqueológicos. Já no que se refere à Tapera do Gino, os materiais comparáveis aos do MS-CP-25 e os Etno-históricos estão dispersos em meio aos resquícios Guarani, os quais, por sua vez, apresentam maior densidade. Em sub-superfície, apenas foram detectados materiais distintos tecnologicamente no MS-MI-01, no nível 3 do poço-teste 2, escavado no setor 1, onde foi coletada uma borda com filigranas de argila no lábio em meio aos refugos Guarani. Porém a perturbação do depósito, atestada por uma série de restos industrializados, não permite quaisquer inferências a partir da estratigrafia.

Os correlatos apresentados acima indicam que o estabelecimento da ocupação Guarani na região se estendeu ao menos por cerca de 500 anos, ou seja, desde o séc. XI depois de Cristo, conforme a datação obtida no sítio Córrego Lalima, até meados do séc. XVII, segundo as fontes históricas e etnográficas. Todavia, não só é provável que os Guarani tenham explorado, colonizado e se asentado regionalmente em período anterior ao datado, como ainda é possível que os mesmos tenham se relacionado diferentemente com populações diversas ao longo de toda a sua dinâmica de expansão e consolidação na área. Tais populações, ao seu turno, poderiam estar estabelecidas adrede à chegada dos Guarani ou ter advindo posteriormente, de modo que muitas podem ter sido hostilizadas, expulsas, incorporadas ou aliadas. Seja como for, a variação situacio-

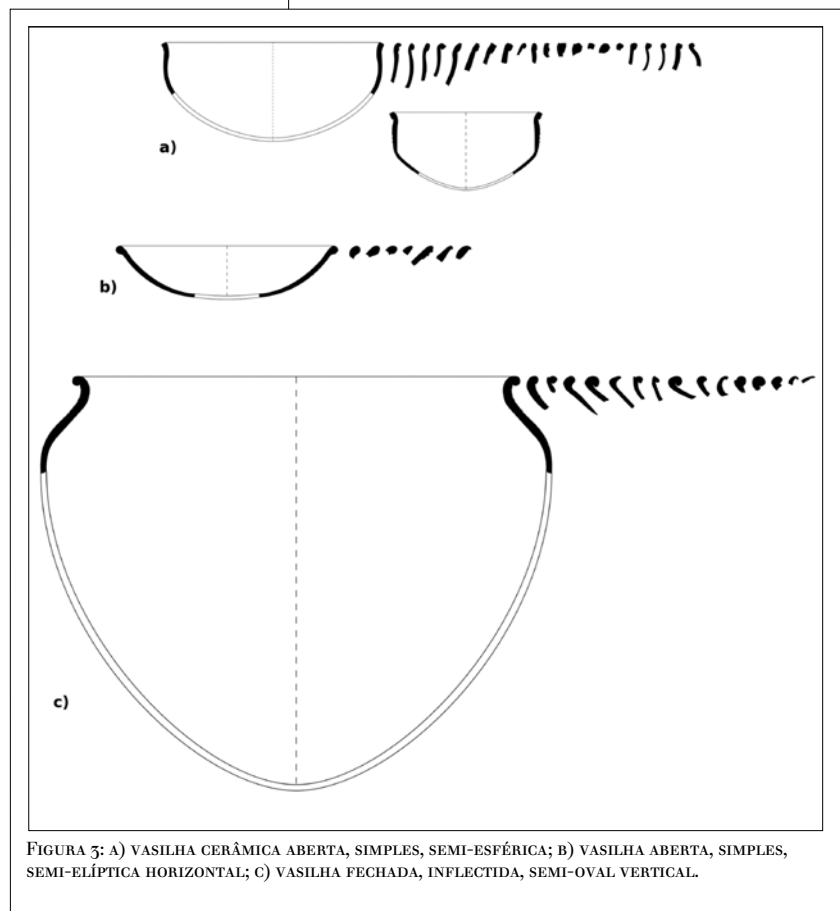
nal, artefactual e cronológica nos correlatos Guarani demonstram alguma estabilidade, talvez até mesmo algum padrão, o qual, ao seu turno, pode indicar, entre outros fatos, que populações portadoras de matriz cultural Tupi-Guarani exerceram a hegemonia territorial no médio Miranda desde períodos pré-históricos indefinidos até o colapso causado nos primeiros séculos do colonialismo.

CORRELATOS DA OCUPAÇÃO DA TRADIÇÃO PANTANAL ANÁLOGOS À FASE JACADIGO

Além do setor 2 do sítio Córrego Lalima e do setor 2 do sítio Asa de Pote, os correlatos materiais da ocupação das populações portadoras da Tradição Pantanal análogos à Fase Jacadigo foram detectados no sítio Potrero (MS-MI-10) e na área de ocorrência 7 (ver Mapa 2 e Tabela 1). Em resumo, os sítios com materiais semelhantes à Fase Jacadigo estão implantados em áreas que apresentam as mesmas variáveis ambientais que os contextos Guarani, porém enquanto estes apresentam uma variação pequena entre si, sendo muito semelhantes, os outros variam muito mais, sobretudo em relação aos depósitos e aos elementos. No setor 2 do MS-MI-01, por exemplo, onde foram realizadas ati-

vidades de coleta de superfície e de sub-superfície, com a escavação de 14 sondagens e 2 poços-teste, foram coletados 868 materiais arqueológicos em uma área com 20.000m² e espessura de até 0,70m, enquanto que no setor 2 do MS-MI-06 foram coletados apenas 151 materiais arqueológicos, através de coleta de superfície e escavação de 28 sondagens e 3 poços-teste, em uma área com 90.000m² e 0,50m de profundidade. No MS-MI-10, foi apenas realizado coleta de superfície de 55 materiais arqueológicos em um eixo de 60m no interior de uma voçoroca.

Entre os materiais coletados no setor 2 do sítio Córrego Lalima, foram selecionados 179 fragmentos de vasilhas cerâmicas para a realização das análises. No que se refere à morfologia, 49,72% dos fragmentos foram



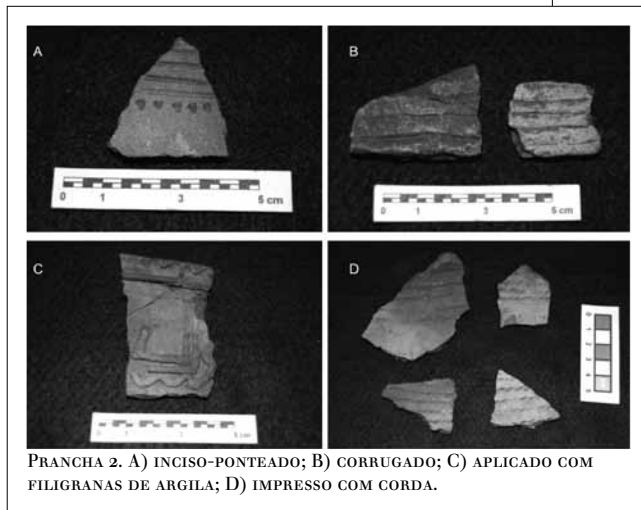
classificados como paredes, 44,69% como bordas, 2,79% como bases e 2,25% como apêndices de suspensão. Em relação às paredes, 8,37% foram taxadas como infletidas, 2,24% como segmento superior de vasilha fechada ou fechada com pescoço e 1,12% como ombro. No tocante às bordas, 28,75% foram qualificadas como extrovertida, 25% como direta-vertical, 5% como direta-inclinada externa, 5% como direta-inclinada interna, 3,75% como côncava e 1,25% como inflectida. Em se tratando do lábio, 51,25% foram identificados como reforçado-externo, 15% como rebarbado-externo, 11,25% como arredondado, 11,25% como dobrado, 3,75% como apontado, 3,75% como aplanado e 3,75% como biselado. O diâmetro da boca, conferido em 20% das bordas, estende-se entre 10 e 32cm. Todas as bases foram classificadas como circular-convexa, e todos os

Acerca do contorno, 11,75% foram relacionados com vasilhas de contorno simples e 3,91% com contornos inflectidos. Quanto à comparação com formas geométricas, 3,91% foram associados com vasilhas semi-esféricas, 1,11% com vasilhas esféricas, 0,55% com vasilha semi-elíptica horizontal e 0,55% com vasilha semi-oval vertical. No tocante à funcionalidade, 1 fragmento de borda côncava (0,55%) de origem Guarani foi associada a um yapepó.

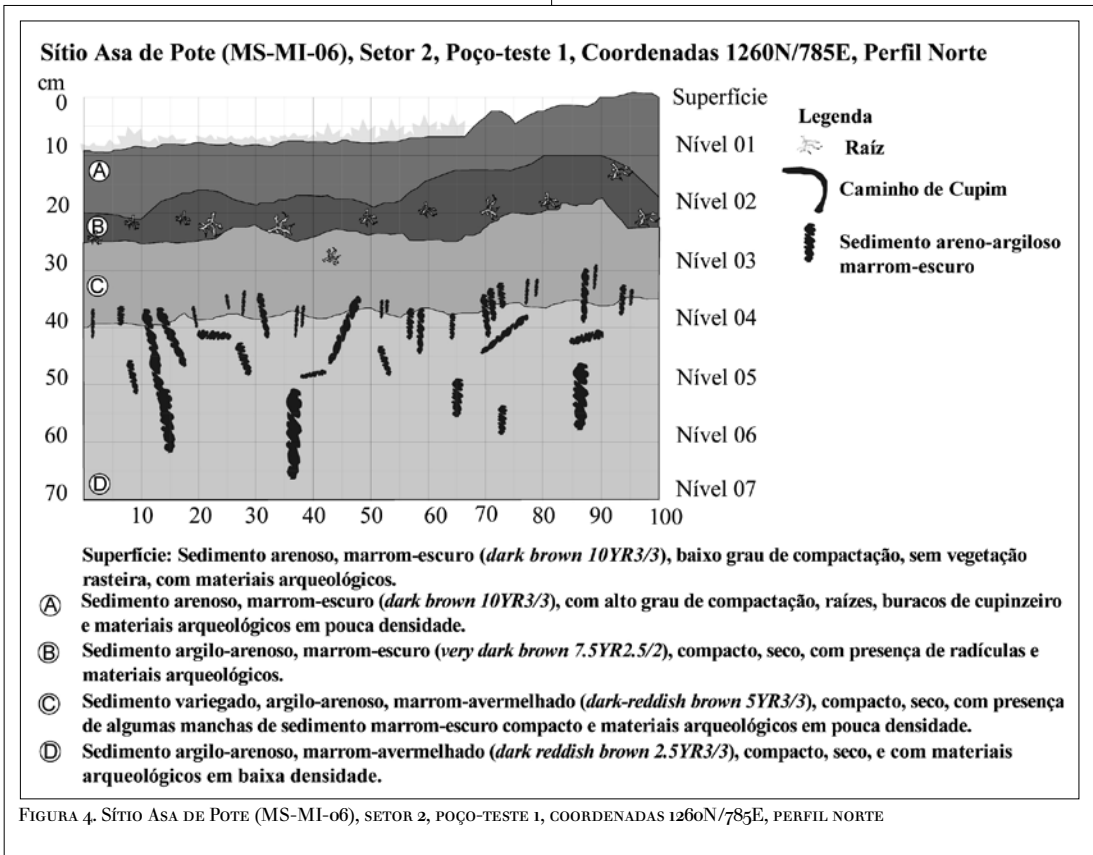
A análise morfológica dos fragmentos análogos à Fase Jacadigo, principalmente no que se refere à qualificação dos fragmentos de borda, resultou na reconstituição gráfica de 3 classes distintas de vasilhas (ver figura 3). Todavia, alguns fragmentos indicam que o vasilhame em questão pode apresentar outras classes, sobretudo um tipo de vasilha fechada com pescoço, semelhante à moringa. Além do mais, cabe sublinhar que apesar das classes identificadas sugerirem usos diversos e diferenciados para cada uma das vasilhas, não foram desenvolvidas análises funcionais.

Em relação ao acabamento de superfície na face externa, 12,84% dos fragmentos analisados foram classificados como cromático com pintura vermelha, 11,73% como inciso, 7,26% como corrugado, 7,26% como acanalado, 5,58% como cromático com engobo vermelho, 3,35% como aplicado com filigranas

de argila, 3,35% como impresso com corda, 1,67% como ponteadado, 1,67% como inciso-ponteadado, 0,55% como cromático com engobo branco, 0,55% como impresso com corda-ponteadado e 0,55% como perfurado (ver Prancha 2). É importante salientar que o corrugado na Fase Jacadigo da Tradição Pantanal é distinto do Guarani, sendo caracterizado mais como um corrugado-roletado



apêndices de suspensão como alças. A respeito da espessura, 67,03% dos fragmentos foram qualificados como finos, 22,34% como muito finos, 9,49% como médios, 0,55% como grosso e 0,55% como muito grosso. Sobre as classes de simetria, 11,17% dos fragmentos foram associados com vasilhas abertas, 6,14% com vasilhas fechadas e 0,55% com vasilha fechada com pescoço.



que como um corrugado-digitado. Na face interna, 5,02% foram taxados como cromático com pintura vermelha, 5,91% como cromático com engobo vermelho, 1,11% como corrugado, 0,55% como cromático com engobo branco e 0,55% como aplicado com filigranas de argila. Quanto ao acabamento de superfície no lábio, 21,25% dos fragmentos de borda apresentaram apliques de filigranas de argila, 2,5% ponteados e 1,25% unguiações. Em termos tecnológicos, 88,82% dos fragmentos foram associados à Tradição Pantanal análogo à Fase Jacadigo, 7,26% como Guarani e 3,91% como Terena. No setor 2 do Asa de Pote, foram selecionados 42 fragmentos para a realização das análises. Em relação à tradição tecnológica, 83,33% dos fragmentos foram taxados como análogos à Fase Jacadigo, 11,9% como Terena e 4,76% como Guarani.

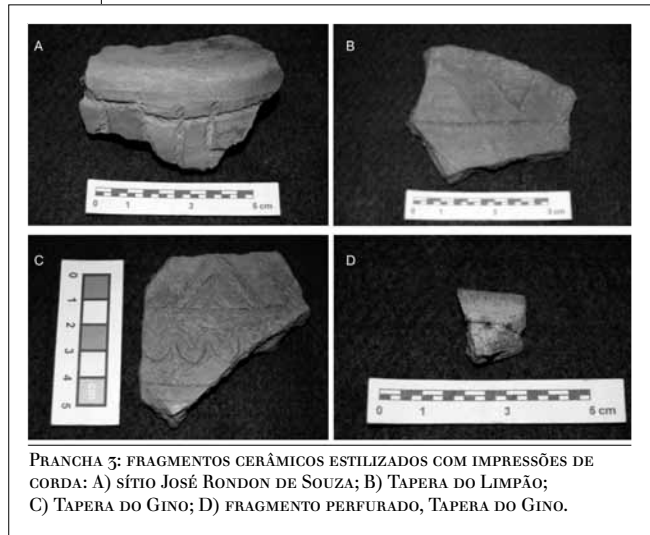
Vale ressaltar que, além dos fragmentos de vasilhas, também foram coletados outros artefatos cerâmicos nos contextos arqueológicos semelhantes à Fase Jacadigo da Tradição Pantanal, como rodelas de fuso, cachimbos tubulares e fichas cerâmicas polidas, bem como materiais líticos lascados e polidos, com destaque para as lâminas de machado, bolas de boleadeira e polidores discóide.

A superfície e a sub-superfície se mostraram tão perturbadas nos setores 2 dos sítios Córrego Lalima a Asa de Pote quanto nos outros setores pesquisados em ambos os sítios. Contudo, ao contrário do MS-MI-01, onde os impactos mais destrutivos estão associados com terraplanagens e aterros, no MS-MI-06 a perturbação do sítio está associada com as atividades agrícolas, sobretudo queimadas antrópicas e arado mecanizado. Mesmo as-

sim, foram enviadas duas amostras de carvão para a obtenção de datações arqueológicas, respectivamente coletadas nos níveis 5 e 6 do poço-teste 1 no setor 2 do Asa de Pote. Além da camada superficial, constituída por sedimento arenoso marrom-escuro (dark brown 10YR3/3) e materiais arqueológicos, foram observadas mais 4 camadas de sedimentos. A camada A, situada entre os níveis 1 e 2, apresentou os mesmos sedimentos que a superfície e materiais arqueológicos; a camada B, entre os níveis 2 e 3, apresentou sedimento areno-argiloso marrom-escuro (very dark brown 7.5YR2.5/2) e materiais arqueológicos; a camada C, entre os níveis 3 e 4, sedimento variegado argilo-arenoso marrom-avermelhado (dark reddish brown 5YR3/3) e materiais arqueológicos; e a camada D, a partir do nível 4, apresentou sedimento argilo-arenoso marrom-avermelhado (dark reddish brown 2.5YR3/3) e materiais cuja origem arqueológica pode ser contestada (ver Figura 4). A amostra coletada no nível 3 foi datada em 1.070 ± 60 AP e a do nível 6 em 6.340 ± 70 AP.

Devido à sua antiguidade, a data obtida com a amostra coletada no nível 6 do Poço-teste 1 no sítio Asa de Pote não foi associada aos conjuntos de materiais arqueológicos constituídos majoritariamente por fragmentos de vasilhas cerâmicas classificados como análogos à Fase Jacadigo da Tradição Pantanal. Todavia, é importante sublinhar que os criadores da Fase Jacadigo inferiram que os conjuntos arqueológicos a ela relacionados fossem datados do período histórico, associando-os com os índios Guaikurú e Guaná que migraram para a região a partir do séc. XVII (Schmitz et al., 1998: 228). Com efeito, mesmo considerando que os dados alcançados em Lalima não permitem apontamen-

tos mais acurados sobre o sistema cultural das populações portadoras da tradição tecnológica semelhante à Fase Jacadigo no rio Miranda, a data do nível 3 não só sugere que os vestígios detectados foram deixados em período pré-histórico, como a variação situacional e artefactual indica que as ditas populações podem ser caracterizadas como sociedades agricultoras e ceramistas culturalmente distintas do Guarani. Assim, apesar da fragilidade das informações sobre cronologia de ocupação e relações sociais e ecológicas entre os Guarani e as populações por trás dos materiais parecidos com os da Fase Jacadigo, não só lança-se a hipótese,



PRANCHA 3: FRAGMENTOS CERÂMICOS ESTILIZADOS COM IMPRESSÕES DE CORDA: A) SÍTIO JOSÉ RONDON DE SOUZA; B) TAPERA DO LIMPÃO; C) TAPERA DO GINO; D) FRAGMENTO PERFURADO, TAPERA DO GINO.

com base na variabilidade situacional, artefactual e cronológica entre os conjuntos, de que ambas podem ser caracterizadas como sociedades agricultoras e ceramistas pré-históricas que se estabeleceram no rio Miranda ao longo da dinâmica histórica da ocupação indígena regional, como também inferimos que a diversidade cultural encontrada pelos europeus no curso fluvial retro-citado durante os séculos XVI e XVII, formada por vários grupos étnicos distintos, já devia se processar ao menos desde o séc. XI depois de Cristo.

CORRELATOS DA OCUPAÇÃO DA TRADIÇÃO PANTANAL ANÁLOGOS AOS MATERIAIS DO SÍTIO MS-CP-25

Os correlatos da ocupação por grupos indígenas portadores de tecnologia cerâmica análoga àquela detectada no sítio MS-CP-25, na região de Corumbá/MS, foram detectados, na Aldeia Lalima, nos sítios José Rondon de Souza (MS-MI-02), Tapera do Limpão (MS-MI-05), Tapera do Gino (MS-MI-04) – o qual também apresenta materiais Guarani e Etno-históricos – Manuel de Souza Neto (MS-MI-09) e na área de ocorrência 2 (ver Mapa 2 e Tabela 1). Apesar da realização apenas de coletas de superfície e análises cerâmicas, foi possível observar, em comparação aos sítios com materiais Guarani e análogos à Fase Jacadigo, que aqueles com materiais semelhantes aos do MS-CP-25 apresentam variações situacionais e artefatuais distintas. Com efeito, a maioria dos sítios estão implantados nas proximidades da planície de inundação do Miranda, com exceção da Tapera do Gino e da ocorrência 2, localizadas em topos colinares próximos de nascentes fluviais, e são formados por depósitos com dispersão, diversidade e densidade menores de elementos, mesmo considerando os achados de materiais de origem industrializada, estruturas de habitação e ecofatos em alguns sítios.

No José Rondon de Souza, foram coletados 57 materiais arqueológicos em área constituída por sedimento arenoso marrom-claro (very pale brown 10YR6/5) com 7.500m². O Sr. José Rondon, morador na área do sítio, ainda nos mostrou duas lâminas líticas polidas de machado recolhidas no local. Entre os fragmentos cerâmicos, apenas 19 apresentaram atributos diagnósticos da morfologia e do acabamento de superfície. Assim, no tocante à análise da forma das vasilhas, 78,94% dos fragmentos foram classificados como paredes,

15,78% como bordas e 5,6% como base, categorizada como circular-plana. Entre as paredes, 20% foram associadas com parede inflectida de vasilha fechada com ou sem pescoço, 6,66% como segmento superior de vasilha fechada com ou sem pescoço e 6,66% como parede carenada. No que se refere às bordas, apenas 6,66% foram identificadas, sendo taxadas como diretas-verticais. Quanto ao lábio, 33,33% foram categorizadas como reforçado-externo, 33,33% como rebarbado-externo e 33,33% como ondulado. O diâmetro da boca foi aferido em apenas um fragmento, com 14cm. Em relação à espessura, 84,21% dos fragmentos foram caracterizados como finos, 10,52% como médios e 5,26% como grosso. Não foi possível qualificar os fragmentos selecionados acerca das classes de simetria, do contorno e da forma geométrica.

Em se tratando do acabamento de superfície na face externa, 26,31% dos fragmentos foram classificados como cromático com engobo vermelho, 21,05% como decorados com motivos estilizados com impressão de corda, 10,52% como cromático com engobo branco e 5,26% como aplicado. É importante ressaltar que as decorações com motivos feitos com impressões de corda nos sítios com materiais análogos àqueles detectados no MS-CP-25 (ver Prancha 5) são diferentes das impressões de corda analisadas nos sítios semelhantes à Fase Jacadigo, na medida em que estes apresentam apenas alinhamentos paralelos feitos com impressão de corda. Na face interna, 21,05% foram taxados como cromático com engobo vermelho, 10,52% como cromático com engobo branco e 5,26% como cromático com enegrecimento. Este último fragmento, categorizado como borda, também apresentou enegrecimento no lábio. Todos os fragmentos foram tecnologicamente associados à Tradição Pantanal análoga ao sítio MS-CP-25.

Na Tapera do Limpão, foram coletados

117 fragmentos cerâmicos em área com 2.500m² constituída por sedimento litólico. Entre estes, foram selecionados 16 fragmentos diagnósticos para a realização das análises, os quais apresentaram as mesmas características que aqueles analisados no MS-MI-02. No entanto, cabe acrescentar que no MS-MI-03 também foram encontrados líticos lascados, fragmentos de louça, esteio queimado, clareira e plantas alimentícias e medicinais. Os resultados das atividades de coleta em superfície a das análises dos fragmentos selecionados no MS-MI-04 foi aludida acima, enquanto se tratou dos correlatos da ocupação Guarani, cabendo apenas informar que também foram identificadas bordas perfuradas e lábios dentados entre os materiais cerâmicos, e que foi coletada uma conta azul de vidro, a qual pode estar relacionada com quaisquer dos contextos tecnológicos observados no sítio. Não foram realizadas atividades de coleta no MS-MI-09. Também é importante sublinhar que, devido ao estado de preservação dos fragmentos, geralmente muito pequenos, não foi possível a reconstituição gráfica do vasilhame cerâmico associado à tradição tecnológica semelhante àquela do MS-CP-25.

Assim como no que se refere à Fase Jacadigo, os materiais coletados no sítio MS-CP-25 também foram associados aos Guaikurú (Schmitz et al., 1998: 229), devido à semelhança latente entre os motivos estilizados com impressões de corda e as técnicas decorativas das ceramistas Kadiwéu, preconizadas desde o final do séc. XVIII (cf. Boggiani, 1975; Ferreira, 1971; Ribeiro, 1980; Siqueira Jr., 1992). Apesar da não obtenção de datações arqueológicas nos sítios com materiais análogos aos do MS-CP-25 detectados em Lalima, acredita-se na plausibilidade da hipótese aventada. Contudo, também é possível que tal tecnologia cerâmica tenha sido compartilhada com outras populações desde

períodos pré-históricos, inclusive com aquelas de origem Aruak, tais como os Guaná, Kinikinao, Laiana e Terena, os quais, ao seu turno, migraram para o Pantanal juntamente com os Guaikurú e mantinham relações culturais muito próximas com os mesmos. Destarte, diante da variação situacional e artefactual em tono de si mesmo e da variabilidade em relação aos conjuntos Guarani e análogos aos da Fase Jacadigo, é provável que os materiais parecidos com os do MS-CP-25 correspondam aos correlatos dos processos de migração, estabelecimento e fragmentação cultural e territorial dos Guaikurú e Guaná no rio Miranda, decorridos entre os séculos XVII e XIX, ou seja, entre o abandono Guarani e a Guerra do Paraguai, e, por conseguinte, ao período inicial da história de formação do contexto etnográfico atual, protagonizado pelos Guaikurú no último quartel dos oitocentos. Nesse sentido, a variação nos conjuntos similares aos do MS-CP-25 pode ter se originado a partir de acampamentos, pequenas aldeias ou taperas dos ascendentes dos Guaikurú e Guaná encontrados por Rondon no início do sec. XX.

CORRELATOS DA HISTÓRIA DE FORMAÇÃO DO CONTEXTO ETNOGRÁFICO ATUAL

Além da Tapera do Gino, os correlatos materiais da história de formação do contexto etnográfico atual foram observados nos sítios Tapera do Urumbeva (MS-MI-05), Tapera do Pirizal (MS-MI-09) e Tapera do Agápto (MS-MI-13). Afora o MS-MI-04 e o MS-MI-13, localizados em topos de colina nas proximidades de nascentes fluviais, o MS-MI-05 e o MS-MI-09 apresentam implantação semelhante aos sítios com materiais análogos aos do MS-CP-25, porém os depósitos dos sítios Etno-históricos são constituídos por densidades, diversidades e áreas de dispersão relativamente

maiores que aqueles. Contudo, esta última assertiva não vale para os fragmentos de vasilhas cerâmicas, cujas amostras se mostraram ainda menores, sendo válida apenas para os vestígios de origem industrializada, tais como metais, vítreos e sintéticos; orgânicos, sobretudo restos faunísticos de alimentação; e ecofatos, semelhantes aos do MS-MI-03.

Além da Tapera do Gino, os correlatos materiais da história de formação do contexto etnográfico atual foram observados nos sítios Tapera do Urumbeva (MS-MI-05), Tapera do Pirizal (MS-MI-09) e Tapera do Agápto (MS-MI-13). Afora o MS-MI-04 e o MS-MI-15, localizados em topos de colina nas proximidades de nascentes fluviais, o MS-MI-05 e o MS-MI-09 apresentam implantação semelhante aos sítios com materiais análogos aos do MS-CP-25, porém os depósitos dos sítios Etno-históricos são constituídos por densidades, diversidades e áreas de dispersão relativamente maiores que aqueles. Contudo, esta última assertiva não vale para os fragmentos de vasilhas cerâmicas, cujas amostras se mostraram ainda menores, sendo válida apenas para os vestígios de origem industrializada, tais como metais, vítreos e sintéticos; orgânicos, sobretudo restos faunísticos de alimentação; e ecofatos, semelhantes aos do MS-MI-03.

Apesar de nem todos conhecerem as histórias associadas aos processos de constituição da configuração etnográfica hodierna de modo tão profundo como Manuel de Souza Neto, o principal auxiliar e interlocutor das pesquisas arqueológicas e etnoarqueológicas na Aldeia Lalima, a maioria dos adultos de ambos os sexos detém alguma informação sobre a origem dos materiais deixados nos

sítios Etno-históricos. A Tapera do Pirizal, por exemplo, seria o local onde Rondon encontrou os Guaikurú em Lalima; já a Tapera do Urumbeva teria se formado após abandonada pela primeira família de índios Terena

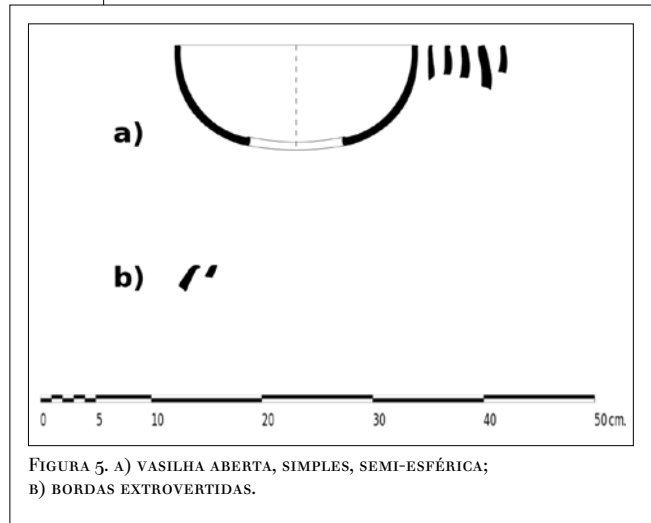


FIGURA 5. A) VASILHA ABERTA, SIMPLES, SEMI-ESFÉRICA; B) BORDAS EXTROVERTIDAS.

levada para a Aldeia pelo SPI, de sobrenome Cororó, cujos descendentes encontram-se em Lalima até hoje; a Tapera do Agápto, ao seu turno, teria se constituído a partir do domicílio de um índio empregado na Faz. Santa Rosa; e a Tapera do Gino, por sua vez, teria sido abandonada há apenas 20 anos, com a mudança do Gino para outra área da Aldeia.

Na Tapera do Urumbeva, foram realizadas coletas de superfície e sub-superfície, com a escavação de 15 sondagens e de uma área de decapagem com 12m² em torno de uma estrutura de combustão. O sítio apresentou sedimento litólico, área com 10.000m², 0,10m de espessura e vestígios de materiais industrializados, estruturas de habitação, fragmentos de vasilhas cerâmicas, restos orgânicos de alimentação, utensílios líticos e ecofatos.

Foram coletados 57 fragmentos cerâmicos, entre os quais apenas 14 continham atributos diagnósticos da morfologia e do acabamento de superfície das vasilhas.

Logo, no tocante à forma, 92,85% dos fragmentos foram classificados como bordas e 7,14% como parede. Em relação às bordas, 46,15% foram taxadas como direta-vertical e 15,38% como extrovertida. Quanto ao lábio desses fragmentos, 69,23% foram categorizados como aplanado, 7,69% como arredondado, 7,69% como apontado, 7,69% como biselado e 7,69% como expandido. O diâmetro da boca foi medido em apenas uma borda, em 22cm. No que se refere à espessura, 92,85% dos fragmentos foram qualificados como finos e 7,69% como médio. Em se tratando da classe de simetria, contorno e forma geométrica, 57,14% dos fragmentos foram associados com vasilhas abertas, simples e semi-esféricas. Apenas foi possível a reconstituição gráfica de 1 classe de vasilha cerâmica a partir dos fragmentos coletados na Tapera do Urumbava (ver Figura 5).

Somente foram observados acabamento de superfície distinto de alisamento e polimento na face interna dos fragmentos, com 14,28% classificados como cromático com engobo vermelho e 7,14% como cromático com pintura vermelha. Todos os fragmentos foram tecnologicamente associados ao contexto etnográfico atual, porém é importante sublinhar que a tecnologia em questão, atualmente em desuso, é distinta da tecnologia Terena atual, conhecida e eventualmente operada em alguns domicílios, apesar dos índios alegarem que “o barro da Aldeia não é bom”.

Com efeito, os significados da variabilidade e da variação nos correlatos materiais de ocupação relativos à história da formação do contexto etnográfico atual podem ser compreendidos através da conjuntura histórica das transformações sócio-culturais impulsionadas pela política indigenista do séc. XX e da abordagem etnoarqueológica. Como aludido acima,

muitos remanescentes étnicos Guaikurú e Guaná dispersos e escravizados nas fazendas da região foram libertados por Rondon e adensados pelo SPI nas reservas indígenas, com o propósito da assimilação e da aculturação. Em Lalima, a atuação do SPI e, posteriormente, da FUNAI, agrupou remanescentes étnicos distintos juntamente com os Guaikurú, acelerou a transfiguração da cultura indígena e fomentou a difusão da influência cultural dos Terena. Desafortunadamente, os registros audiovisuais obtidos com os interlocutores ainda não foram analisados sistematicamente a partir de uma perspectiva etnoarqueológica concernida com a construção de um modelo interpretativo, porém os dados contidos nas gravações, ainda mais se somadas aos dados históricos, etnográficos e arqueológicos, apresentam informações sobre a história e a cultura da ocupação indígena contemporânea que permitem transpor o estabelecimento do fato pelos materiais, incrementar o conhecimento sobre o passado, compreender as questões postas pelo presente e refletir sobre o futuro da comunidade indígena local e regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ALDEIA LALIMA E A OCUPAÇÃO INDÍGENA REGIONAL

Em conformidade com a hipótese concebida em relação à pesquisa de levantamento arqueológico em Lalima, bem como com as proposições teóricas, históricas, etnográficas e arqueológicas que a embasam, os correlatos ora apresentados, mesmo considerando o caráter preliminar dos resultados obtidos até momento, não só estabelecem o fato de que a área estudada pode ser compreendida enquanto palimpsesto da trajetória histórica da ocupação indígena regional, na medida em que os dados demonstram

que a Aldeia foi ocupada por populações diversas ao longo do tempo, como ainda oferecem elementos que podem ser utilizados na elaboração de novas inferências.

Até onde se permite generalizar, os correlatos detectados em Lalima tratam de aproximadamente mil anos de história indígena na região do médio curso do rio Miranda. Os fatos mais notáveis em tal ínterim são o estabelecimento de populações ceramistas distintas e os impactos do colonialismo sobre as mesmas. Em se tratando do primeiro fato, prevalece a hipótese de que os conjuntos classificados como Guarani, Tradição Pantanal (análogos à Fase Jacadigo e aos materiais do MS-CP-25) e correlatos da história de formação do contexto etnográfico atual podem ser compreendidos como testemunhos da diversidade cultural descrita desde a chegada dos primeiros conquistadores e colonizadores até o presente, cujas origens encontram-se na pré-história. Destarte, apesar do desconhecimento sobre a cultura das populações portadoras de tecnologia cerâmica semelhante àquela da Fase Jacadigo e das interações destas com os Guarani, bem como da possibilidade de compartilhamento dos materiais similares aos do MS-CP-25 entre populações diferentes desde períodos pré-históricos e das limitações da abordagem etnoarqueológica junto à comunidade, postula-se, no que concerne às relações dos conjuntos de correlatos materiais de ocupação detectados na Aldeia e a história indígena regional de longa duração, que: a) tanto os Guarani quanto as populações com cerâmicas parecidas com aquelas da Fase Jacadigo podem ser caracterizadas como sociedades agricultoras, ceramistas, sedentárias e culturalmente distintas que se estabeleceram no médio Miranda em períodos pré-históricos; 2) cedo ou tarde, os Guarani se impuseram cultural e territorialmente sobre as outras populações que se estabeleceram na região, inclusive em relação aos que porta-

vam cerâmicas análogas aos da Fase Jacadigo, até o início do colonialismo; 3) os conjuntos constituídos principalmente por fragmentos cerâmicos semelhantes aos do sítio MS-CP-25 eram portados pelas populações migrantes do Chaco, sobretudo Guaikuru e Guaná, os quais se estabeleceram na região a partir dos séculos XVII e XVIII, após o abandono dos Guarani; e 4) os conjuntos atribuídos pelos interlocutores indígenas ao processo de constituição da configuração etnográfica hodierna foram deixados pelos remanescentes étnicos adensados em Lalima pelos órgãos indigenistas oficiais entre o fim do império e a república do presente.

No que concerne ao segundo fato, ou seja, aos impactos do colonialismo nas populações indígenas no médio Miranda, pode-se associar o abandono Guarani e a variabilidade entre os conjuntos datados como pré-históricos e históricos, ou melhor, entre Guarani e análogo à Fase Jacadigo, de um lado, e similar ao MS-CP-25 e Etno-históricos, de outro, aos constrangimentos e transtornos causados com a chegada e a conquista do continente pelos europeus, mormente no que se refere ao baixo demográfico e à desestruturação dos territórios e das culturas indígenas.

Seja como for, as considerações tecidas acima apenas poderão se confirmar, ou não, com a continuidade e o aprofundamento das pesquisas. Tal intuito, ao seu turno, somente poderá ser empreendido com a valorização da colaboração e da participação da comunidade indígena em Lalima no processo de construção do conhecimento, através de uma perspectiva interdisciplinar, diacrônica, holística, crítica e comunitária, tendo em vista o retorno das informações à sociedade, o combate ao colonialismo e a descolonização da arqueologia e do passado (Layton, 1989, 1994; Shepherd, 2003; Silliman, 2005; Smith & Wobst, 2005).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SÁBER, A. N. 2006 Brasil: paisagens de exceção (O Litoral e o Pantanal Mato-Grossense – Patrimônios Básicos). Cotia: Ateliê, p. 9-78.
- AGUIRRE, J. F. 1948 *Diário del capitán de fragata de la Real Armada*, Juan Francisco Aguirre. *Revista de la Biblioteca Nacional*, 19 (1): 9-598. Buenos Aires: Imprensa de la Biblioteca Nacional.
- ALMEIDA SERRA, R. F. de A. 1845 Parecer sobre os índios Uaicurus e Guanás, com a descrição de seus usos, religião, estabilidade e cultura. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, VII. Rio de Janeiro.
- ALTENFELDER SILVA, F. 1949 Mudança cultural dos Terena. *Revista do Museu Paulista*, III (Nova Série). São Paulo.
- AZANHA, G. 2004 *As terras indígenas Terena no Mato Grosso do Sul*. São Paulo: CTI.
- AZARA, F. de. 1905 *La geografía física y esférica del Paraguay y misiones guaraníes*. La Plata: Taller de Impresiones Oficiales.
- BARTON, C. M. et al. 2004 Long term socioecology and contingent landscapes. *Journal of archaeological method and theory*, 11 (5): 255-296.
- BASTOS, U. R. de A. 1972 *Expansão territorial do Brasil colônia no vale do Paraguai*. (Tese de Doutorado). São Paulo: FFLCH/USP.
- BERRA, J. C. & De BLASIS, P. 2006 A cerâmica de Ferraz Egreja. In: Vialou, A.V. *Pré-história do Mato Grosso* (vol. 2: Cidade de Pedra). São Paulo: EDUSP, 191-202.
- BESPALÉZ, E. 2009 *Levantamento arqueológico e etnoarqueologia na Aldeia Lalima, Miranda/MS: um estudo sobre a trajetória histórica da ocupação indígena regional*. Dissertação de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- BINFORD, L. 1981 Behavioral archaeology and the Pompeii premise. *Journal of archaeological resources*, 37: 195-208.
- BINFORD, L. 1985 *Working at archaeology*. New York: Academic Press.
- BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. 1982 Folha SF 21 Campo Grande; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro.
- BROCHADO, J. P. 1984 An ecological model of the spread of pottery and agriculture into Eastern South America. Ph. Thesis. Department of anthropology. University of Illinois at Urbana-Champaign.
- BROCHADO, J. P. & MONTICELLI, G. 1994 Regras práticas na reconstrução gráfica das vasilhas de cerâmica Guarani a partir dos fragmentos. *Estudos Ibero-Americanos*, 2: 107-118. Porto Alegre: PUCRS.
- BROCHADO, J. P., MONTICELLI, G. & NEUMANN, E. S. 1990 Analogia etnográfica na reconstrução gráfica das vasilhas Guarani arqueológicas. *Véritas*, 55: 727-745. Porto Alegre.
- CABEZA DE VACA, A. N. 1985 *Nafragios y comentarios*. Madrid: Edición de Roberto Ferrero.
- CAMERON, C. M. & TOMKA, S. A. 1995 *Abandonment of settlements and regions: ethnoarchaeological and archaeological approaches*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CARDOSO de OLIVEIRA, R. 1968 *Urbanização e tribalismo*. Rio de Janeiro: Zahar.
- CARDOSO de OLIVEIRA, R. 1976 *Do índio ao buge: o processo de assimilação dos Terena*. 2. ed. Rio de Janeiro: Museu Nacional.
- CARDOSO de OLIVEIRA, R. 2002 *Os diários e suas margens*. Brasília: UnB.
- CARVALHO, S. M. S. 1992 Chaco: encruzilhada de povos e “melting pot” cultural, suas relações com a bacia da Paraná e o sul mato-grossense. In: Carneiro da Cunha, M. *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras: 457-74.
- CASTELNAU, F. de. 1949 *Expedições às regiões Centrais da América do Sul*. São Paulo: Nacional.
- CONKEY, M. & HASTORF, C. 1998 *The uses of style in archaeology*. Cambridge: Cambridge University.
- CORTESÃO, J. (org.). 1952 *Manuscritos da Coleção de Angelis. Jesuítas e bandeirantes no Itatim (1596-1760)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, Divisão de Obras Raras e Publicações.
- COSTA, M. F. 1999 *História de um país inexistente: o Pantanal entre os séculos XVI e XVIII*. São Paulo: Kosmos.
- DIAS, A. S. & SILVA, F. A. 2001 Sistema tecnológico e estilo: as implicações desta interrelação no Estudo das indústrias líticas do Sul do Brasil. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 11: 95-108. São Paulo.
- EREMITES DE OLIVEIRA, J. 1999 Ambiente e cultura no contexto da ocupação indígena da planície de inundação do Pantanal. *Fronteiras*, 3 (6) (jul/dez): 9-34. Campo Grande: UFMS.
- EREMITES DE OLIVEIRA, J. 2005 *Da pré-história à história indígena: (Re) pensando a arqueologia e os povos canoeiros do Pantanal*. *Revista de arqueologia*, 16: 71-86. São Paulo: SAB.
- EREMITES DE OLIVEIRA, J. 2004 *Arqueologia das Sociedades Indígenas no Pantanal*. Campo Grande: Oeste.
- EREMITES DE OLIVEIRA, J. 2009 *Arqueologia como história dos índios no Pantanal*. In: Walter Fagundes Moraes & Flávia Prado Mói (org.) *Cenários regionais em arqueologia brasileira*. São Paulo: Annablume. p. 89-120.
- ESSELIN, P. 2000 *A gênese de Corumbá: confluência das frentes espanhola e portuguesa em Mato Grosso (1556-1778)*. Campo Grande: UFMS (Fontes Novas).
- FELICÍSSIMO, M. P. et al. 2004 *Estudos arqueométricos de cerâmicas indígenas pré-coloniais das lagoas do Castelo e Vermelha, localizadas no Pantanal sul-mato-grossense*. *Canindé*: 4, 325-368.
- FERREIRA, A. R. 1971 *Carta dirigida ao governador e capitão-general João de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres (sobre o aldeamento dos índios Guaiurus e a escravização que estes fizeram com duas negras fugitivas numa fazenda dos arredores de Cuiabá)*.
- GADELHA, R. M. A. F. 1980 *As missões jesuítas do Itatim: um estudo das estruturas sócio-econômicas coloniais, séc. XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GANDIA, H. de. 1932 *História de la conquista del*

Rio de La Plata e del Paraguay. Buenos Aires: Libreria de A. Garcia Santos.

GANDIA, H. de. 1955 Las misiones jesuíticas y los bandeirantes paulistas. Buenos Aires: La Facultad.

GUZMAN, R. D. de. 1835 Historia argentina de lo descubrimiento, poblacion e conquista do rio de la Plata. Buenos Aires: Imprenta del Estado.

HECKENBERGER, M. J. 2002 Rethinking the arawakan diaspora: hierarchy, regionality, and the Amazonian formative. In: Hill, D. & Santos-Granero, F. Comparative Arawakan history: rethinking language family and culture area in Amazonia. Urbana: University of Illinois.

HECKENBERGER, M. J. 2005 The ecology of power: culture, place, and personhood in the southern Amazon, AD 1000-2000. New York: Routledge.

HECKENBERGER, M., NEVES, E. & PETERSEN, J. 1998 De onde vêm os modelos?: a arqueologia da origem dos Tupi e Guaraní. Revista de antropologia. São Paulo: USP.

HEMMING, J. 2007 Ouro vermelho: a conquista dos índios brasileiros. São Paulo: EDUSP.

HERBERTS, A. L. 1998 Os Mbayá-Guaicuru: área, assentamento, subsistência e cultura material. São Leopoldo (RS): Dissertação de Mestrado Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

HODDER, I. 1987 Archaeology as Long-Term History. Cambridge: Cambridge University Press.

HOLANDA, S. B. de. 2000 Monções. São Paulo: Brasiliense.

KASHIMOTO, E. M. 1997 Variáveis ambientais e arqueologia no Alto Paraná. São Paulo: Tese doutorado (Arqueologia) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

KASHIMOTO, E. M. & MARTINS, G. R. 2008 A problemática arqueológica da tradição cerâmica Tupiguarani em Mato Grosso do Sul. In: Prous, A. & Lima, T. A. (org.). Os ceramistas Tupiguarani. Brasília: IPHAN.

LA SALVIA, F., BROCHADO, J. P. 1989 Cerâmica Guaraní. Porto Alegre: Posenato arte e cultura.

LAYTON, R. 1989 Who needs the past? (Indigenous values and archaeology). London: Routledge.

LAYTON, R. 1994 Conflict in the archaeology of living traditions. London: Routledge.

LEMONNIER, P. 1992 Elements for an anthropology of technology. Anthropological papers, 88. Museum of Anthropology/University of Michigan, Michigan.

LEVI-STRAUSS, C. 1986 Tristes tópicos. Lisboa: 70.

MAEDER, E. J. A. 1996 Aproximación a las Misiones Guaraníticas. Buenos Aires: Universidad Católica Argentina.

MARTINS, G. R. 2002 Santiago de Xerez: uma problemática para a arqueologia histórica. In: História Paraguaya. Assunción: Academia Paraguaya de la Historia.

MARTINS, G. R. 2005 Arqueologia do planalto Maracaju-Campo Grande. Campo Grande: UFMS.

MELIÁ, B. 1986 El guaraní conquistado & reducido. 2. ed. Asunción: CEAUC.

METRAUX, A. 1946 Ethnography of the Chaco. In: Steward, J. H. Handbook of South American Indians. Washington, Smithsonian Institution: 197-370. Vol. I.

MIGLIACIO, M. C. 2000 A ocupação pré-colonial do Pantanal de Cáceres, Mato Grosso; uma leitura preliminar. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: MAE/USP.

MIGLIACIO, M. C. 2000-2001 A ocupação indígena no Pantanal de Cáceres, Alto Paraguai – do período pré-colonial aos dias atuais. Revista do Museu Antropológico, 5/6 (1).

MIGLIACIO, M. C. 2006 O doméstico e o ritual: cotidiano Xaray no Alto Paraguai até o século XVI. São Paulo: Tese de doutorado MAE/USP.

MONTEIRO, J. M. 1992 Os Guaraní e a história do Brasil meridional. In: Cunha, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

MONTEIRO, J. M. 1994 Negros da terra. São Paulo: Companhia das Letras.

MONTOYA, A. R. de. 1659 Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Campaña de Jesus de las provincias del Paraguay, Paraná, Uruguay y Tape. Madri.

MOREIRA NETO, C. de. 2005 Os índio e a ordem imperial. Brasília: FUNAI.

NELSON, M. 1997 Abandonment: conceptualization, representation, and social change. In: Schiffer, M. Social theory in archaeology. Salt Lake City: University of Utah Press.

NEVES, E. G. 2000 Paths in the dark waters: archaeology as indigenous history in the Upper Rio Negro Basin, northwest Amazon. Phd. Thesis. Indiana University, Bloomington.

NIMUENDAJU, C. 2002 Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú. Rio de Janeiro: IBGE.

NOELLI, F. S. 1996 As hipóteses sobre os centros de origem e as rotas de expansão dos Tupi, Revista de Antropologia, 39 (2): 7-55.

NOELLI, F. S. & BROCHADO, J. P. 1998 O cauim e as beberagens dos Guaraní: equipamentos, técnica de preparação e consumo. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 8: 117-128. São Paulo: MAE/USP.

OBERG, K. 1949 The Terena and Caduveu of southern Mato Grosso. Washington: Smithsonian Institution.

PANJA, S. 2005 Mobility strategies and site structure: a case study of Inamgaon. Journal of anthropological archaeology, 22 (2): 105-25.

PÄRSSINEN, M. 2005 Quando começou, realmente, a expansão Guaraní em direção às Serras Andinas Orientais. Revista de Arqueologia, 18.

PEIXOTO, J. L. S. 1998 Populações indígenas de tradição Tupiguarani no Pantanal Sul-mato-grossense. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 8: 71-86. São Paulo: USP.

PEIXOTO, J. L. S. 2002 A ocupação dos povos indígenas pré-coloniais nos grandes lagos do Pantanal Sul-mato-grossense. Porto Alegre: Tese de doutorado PUC/RS.

PEIXOTO, J. L. S. & BEZERRA, M. A. O. 2004 Os povos ceramistas que ocuparam a planície aluvial antes da conquista européia. In: Anais do IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Corumbá.

PÓVOA, M. B. 2007 Arqueologia dos Abrigos Cera, Aquidauana/MS: cultura material e inserção na paisa-

gem. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: MAE/USP.

PRADO, F. R. do. 1859 História dos índios cavaleiros ou da nação Guaicuru. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, I. Rio de Janeiro.

PREZIA, B. A. 2000 Os indígenas do planalto paulista nas crônicas seiscentistas e setecentistas. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP.

RIBEIRO, D. 1980 Kadiwéu. Rio de Janeiro: Vozes.

RIVASSEU, E. 1936 A vida dos índios Guaicurus. São Paulo: Nacional.

RONDON, C. M. da S. 1949 Relatório dos trabalhos realizados de 1900-1906 pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado de Mato Grosso, apresentado às autoridades do Ministério da Guerra pelo Major de Engenharia Cândido Mariano da Silva Rondon, como chefe da Comissão. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional (publicação nº 69-70 do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, Ministério da Agricultura).

SCHIFFER, M. B. 1987 Formation process of the archaeological record. Albuquerque: University of New Mexico Press.

SCHIFFER, M. B. & SKIBO, J. 1997 The explanation of artifact variability. *American Antiquity*, 62(1): 27-50.

SCHMIDEL, U. 1986 Relato de la conquista Del rio de la Plata y Paraguay: 1534-1555. Madrid: Alianza.

SCHMIDT, M. 1917 Die Aruaken. Ein Beitrag zum problem der kulturverbreitung. Studien zur ethnologie und soziologie. (Tradução manuscrita existente no Museu Nacional).

SCHMITZ, P. I. et al. 1998 Aterros indígenas no Pantanal de Mato Grosso do Sul. Pesquisas, 54 (Série Antropologia). São Leopoldo: UNISINOS.

SHEPHERD, N. 2005 When the hand that holds the trowel is black...Disciplinary practices of self-representation and issue of 'native' labor in archaeology. *Journal of Social Archaeology*, 5 (3):334-352.

SEPLAN/IBGE. Estado de Mato Grosso do Sul. 1990 Atlas Multirreferencial do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande.

SILLIMAN, S.W. 2005 Culture contact or colonialism? Challenges in the archaeology of native North America. *American Antiquity*, 70 (1): 54-74.

SILVA, F. A. 2000 As tecnologia e seus significados: um estudo da cerâmica dos Assurini do Xingu e da cestaria dos Kaiapó-Xikrin sob uma perspectiva etnoarqueológica. São Paulo: Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SMITH, C. & WOBST, M. (Eds). 2005 *Indigenous Archaeologies*. London, Routledge. 2006.

SOUSA, N. M. de. 2002 A redução de Nuestra Señora de la Fe no Itatim: entre a cruz e a espada. Dourados: Dissertação de mestrado Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

SUSNIK, B. 1987 Las características etno-socio-culturales de los aborígenas del Paraguay en el siglo XVI. *Historia Paraguaya*, 24. Asunción.

TAUNAY, A. 1981 Relatos monçoeiros. Belo Horizonte: Itatiaia/EDUSP.

TAUNAY, A. 1997 A retirada da Laguna. São Paulo: Companhia das Letras.

TAUNAY, A. 2000 Os índio do distrito de Miranda. In: Taunay, A. d'E. Ierecê a Guaná. São Paulo: Iluminuras.

VIALOU, A.V. 2005 Pré-história do Mato Grosso. (vol. 1: Santa Elina). São Paulo: EDUSP.

VIALOU, A.V. 2006 Pré-história do Mato Grosso. (vol. 2: Cidade de Pedra). São Paulo: EDUSP.

WEBER, A. 2002 Os Eyiguayegui-Mbayá-Guaicuru: encontros e desencontros com os luso-brasileiros na capitania do Mato Grosso. Dourados: Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

WILLEY, G. R. 1971 An introduction to American Archaeology. Englewood Cliffs, Prentice-Hall. (Volume Two: South America).

WÜST, I. 1990 Continuidade e mudança: para interpretação dos grupos pré-coloniais na bacia do rio Vermelho, Mato Grosso. São Paulo: Tese doutorado (Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais da Universidade de São Paulo.

ZEDEÑO, M. I. 1997 Landscapes, land use, and the history of territory formation: an example from pueblo in southwest. *Journal of archaeological method and theory*, 4 (1): 63-105.